

Os desafios vivenciados pelas puérperas durante o aleitamento materno

Challenges Experienced by Postpartum Women during Breastfeeding

SABRINA ALVES DE SOUSA

Discente de Enfermagem (UNIPAM)
sabrinaalves1@unipam.edu.br

MARIA FERNANDA TEIXEIRA

Discente de Enfermagem (UNIPAM)
mariafernandat@unipam.edu.br

ELCIMAR DOS REIS CAIXETA

Professor orientador (UNIPAM)
elcimarcaixeta@unipam.edu.br

ELISAMA DO NASCIMENTO ALEXANDRINO

Professora coorientadora (UNIPAM)
elisamana@unipam.edu.br

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades encontradas pelas puérperas e as contribuições da enfermagem frente ao aleitamento materno, no município de Patos de Minas (MG), entre novembro de 2024 a abril de 2025. Foi feita uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de abordagem qualiquantitativa, realizada com puérperas atendidas por uma Unidade de Saúde da Família (USF). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado em domicílio. Os resultados demonstraram que houve predominância de mulheres entre 20-30 anos (50%), casadas (70%) e com ensino médio ou superior (40%). Apenas 40% receberam orientações sobre amamentação durante a gestação, embora a maioria (80%) relatasse ter conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a criança. A maioria relatou dificuldades no posicionamento do bebê (70%) e desconforto ao amamentar (90%). O estudo revelou que, apesar do reconhecimento dos benefícios do aleitamento materno, a falta de orientação dificulta a amamentação, sendo essencial fortalecer a enfermagem e ações educativas.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem; puerpério.

Abstract: This study aimed to analyze the difficulties encountered by postpartum women and the contributions of nursing care to breastfeeding in the municipality of Patos de Minas, Minas Gerais, Brazil, from November 2024 to April 2025. A field, descriptive, exploratory study with a qualitative and quantitative approach was conducted with postpartum women assisted by a Family Health Unit (FHU). Data were collected through a structured questionnaire administered at home. The results showed a predominance of women aged 20–30 years (50%), married women (70%), and women with secondary or higher education (40%). Only 40% received guidance on breastfeeding during pregnancy, although most participants (80%) reported having knowledge of the benefits of breastfeeding for the child. Most participants reported difficulties with infant

positioning (70%) and discomfort while breastfeeding (90%). The study revealed that, despite recognition of the benefits of breastfeeding, lack of guidance hinders the breastfeeding process, making it essential to strengthen nursing care and educational actions.

Keywords: breastfeeding; nursing; postpartum period.

1 INTRODUÇÃO

O período puerperal é o momento do ciclo gravídico-puerperal que representa a regressão física gravídica e a passagem para o exercício da maternidade. Ele começa logo após a dequitação da placenta e finaliza por volta de seis semanas após o parto; é um período em que ocorre diversas mudanças corporais e adaptações emocionais, que podem ocasionar desafios que comprometem a relação mãe-filho (Castiglioni *et al.*, 2020).

A amamentação é uma dessas transformações vivenciada pelas puérperas, sendo o melhor método natural de vínculo e afeto mãe-bebê. Além disso, o aleitamento materno apresenta outros benefícios, como uma redução nos índices de morbidade infantil por diarreia, infecções respiratórias, otite média, enterocolite necrotizante e síndrome da morte súbita na infância (Nepomuceno *et al.*, 2021; Melo *et al.*, 2023).

Durante a amamentação, ocorre uma aproximação mais afetiva entre a puérpera e o recém-nascido (RN). Esse processo de preparação para a lactação inicia desde o começo da gestação, devido à ação hormonal da prolactina progesterona na glândula. A prolactina estimula a produção do leite materno, a qual ocorre com a mamada da criança, e a ocitocina, em resposta aos estímulos condicionados, resulta na sucção do bebê.

Alguns obstáculos podem ser encontrados e prejudicar a continuidade da amamentação, caso não sejam identificados e tratados a tempo. Dentre eles, destacam-se: fissuras mamilares, dor e desconforto mamário, apojadura tardia, insegurança materna quanto à oferta de leite, mamas muito cheias antes das mamadas, vazamento de leite, rejeição do recém-nascido ao seio materno e inadequações na pega, sucção, deglutição e posição do recém-nascido (Ximenes; Elias, 2024).

É essencial que, especialmente no início da amamentação, haja acompanhamento por um profissional de saúde para identificar eventuais dificuldades a tempo e oferecer o suporte necessário para a continuidade do aleitamento materno. Os serviços de apoio às puérperas após a alta hospitalar são fundamentais, pois promovem benefícios e atendem às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre os dez passos da amamentação eficaz, contribuindo para a melhoria da prática e para o aumento dos seus indicadores (Ximenes; Elias, 2024; Anjos *et al.*, 2023).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo principal analisar as dificuldades encontradas pelas puérperas e as contribuições da enfermagem frente ao aleitamento materno. Teve como objetivos específicos: identificar o perfil sociodemográfico das puérperas e sua relação com a amamentação; descrever os principais desafios vivenciados pelas puérperas na amamentação; analisar o conhecimento das puérperas em relação a importância do aleitamento materno exclusivo; descrever as contribuições da enfermagem frente ao aleitamento materno.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de natureza qualiquantitativa. O estudo foi realizado em duas Equipe de Saúde da Família (ESF) de uma USF do município de Patos de Minas (MG). A população de estudo foi composta por mulheres (puérperas) que apresentavam esta condição de saúde no período de novembro de 2024 a abril de 2025. Utilizou-se como critério de inclusão puérperas que, durante o período citado, estavam amamentando em seio materno. Foram excluídas as puérperas que iniciaram a alimentação do recém-nascido exclusivamente por fórmulas lácteas artificiais desde o nascimento.

Para a coleta de dados, os pesquisadores fizeram contato com as enfermeiras da USF para coletar informações sobre as puérperas, como nome e endereço. Após, foi realizado contato telefônico prévio com elas para agendar a entrevista no domicílio. No ato da entrevista, antecedendo a aplicação do questionário, foi entregue as puérperas TCLE, constando todas informações referente à pesquisa e assegurando o direito da entrevistada à sua privacidade. Após assinatura das duas vias do TCLE, foi aplicado o questionário.

O questionário de coleta de dados continha as seguintes variáveis: idade da gestante; estado civil; grau de escolaridade; quantidade de filhos; tipo de parto; local do parto; orientações da USF sobre amamentação na gestação; apoio e suporte durante a amamentação; conhecimento dos benefícios do aleitamento materno para a criança e para a mãe; dificuldades no posicionamento; necessidade de complementação; dor ou desconforto para amamentar; pensamento de desmame precoce.

A análise dos dados se deu por meio de técnicas descritivas, transpondo os dados do instrumento de coleta para um banco de dados no Microsoft Office Excel 2010, através dos quais foram confeccionadas tabelas, sendo que os dados foram distribuídos em categorias na forma descritiva. Os demais foram calculados por meio da utilização da função percentual.

Por se tratar de um estudo envolvendo seres humanos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), CAAE n. 82790724.1.0000.5549.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados analisados acerca da totalidade das puérperas participantes da pesquisa, entre novembro de 2024 a abril de 2025, um total de dez, 50% (5) possuíam faixa etária entre 20 e 30 anos; 40% (4) possuíam entre 30 e 40 anos, e 10% (1) acima de 40 anos (Tabela 1).

Tabela 1: Faixa etária das puérperas em Patos de Minas (MG)
entre novembro de 2024 a abril de 2025.

Idade	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
20 – 30 anos	5	50%
30 – 40 anos	4	40%
> 40 anos	1	10%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 - 2025.

Machado *et al.* (2023) indicam que a idade materna influencia na introdução precoce da complementação alimentar. Foi observado que mães jovens, em comparação com mães adultas, tendem a iniciar essa prática antes do recomendado, além de manterem o aleitamento materno por um período menor. Isso, possivelmente, em razão da idade mais avançada tende a apresentar maior maturidade, estabilidade emocional, experiência e conhecimento mais amplo sobre a maternidade.

Em relação ao estado civil, 70% (7) eram casadas, 20% (2) solteira, 10% (1) era divorciada (Tabela 2). Já em relação à escolaridade, 40% (4) possuíam ensino médio completo, 40% (4) ensino superior completo e 20% (2) ensino superior incompleto (Tabela 3).

Tabela 2: Estado civil das puérperas em Patos de Minas (MG)
entre novembro de 2024 a abril de 2025.

Estado Civil	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Casado	7	70%
Solteiro	2	20%
Divorciado	1	10%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 - 2025.

Tabela 3: Escolaridade das puérperas em Patos de Minas (MG)
entre novembro de 2024 a abril de 2025.

Escolaridade	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Ensino Médio Completo	4	40%
Ensino Superior Completo	4	40%
Ensino Superior Incompleto	2	20%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 - 2025.

Verga e Galvão (2022), em sua pesquisa, identificaram que grande parte das puérperas era casada, o que se mostra um fator determinante no processo de decisão para amamentar. A presença de um apoio, especialmente do marido ou companheiro, exerce uma influência significativa que favorece atitudes positivas em relação ao aleitamento. O envolvimento paterno durante a gestação é fundamental tanto para iniciar quanto para continuar a amamentação, além de contribuir na cooperação efetiva e proteção do aleitamento.

De forma complementar, Machado *et al.* (2023) destacam que a presença de um companheiro também é um fator relevante na prática e na continuidade do aleitamento materno, através do apoio afetivo e emocional oferecidos. Em contrapartida, mães solteiras podem apresentar maiores desafios nesse processo, devido à sobrecarga de afazeres domésticos, à necessidade de exercer o papel de provedora do lar e à ausência de suporte psicossocial adequado.

Em relação à escolaridade, mães com maior nível de escolaridade apresentam maior permanência na prática do aleitamento materno, quando comparadas aos menores níveis. Em virtude de terem maior acesso às orientações durante o pré-natal, as informações sobre as vantagens da amamentação e os cuidados durante a gestação (Barros *et al.*, 2021).

Tabela 4: Mães que receberam orientações sobre amamentação durante a gestação pela equipe de saúde da família (ESF).

Resposta	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	4	40%
Não	6	60%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 e 2025.

Tabela 5: Mães que receberam orientações durante a amamentação pela equipe de saúde da família (ESF).

Resposta	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	3	30%
Não	7	70%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 e 2025.

Os dados apresentados nesta pesquisa demonstram que tanto no período gestacional (60%) como no puerpério (70%), a maioria das pacientes não receberam nenhuma orientação em relação à amamentação pela equipe de saúde da família.

Esses dados contrapõem o que Costa *et al.*, (2019) descrevem em seu estudo, pois, segundo esses autores, o enfermeiro atuante na estratégia de saúde da família desempenha um papel fundamental na educação em saúde voltada ao aleitamento materno. Por conhecer a singularidade da população adscrita e estabelecer vínculo com as gestantes desde o pré-natal, esse profissional encontra-se em posição privilegiada para desenvolver ações educativas contínuas, que se estendem ao puerpério. Tais intervenções são essenciais para promover, apoiar e possibilitar às mulheres o início e a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Em um estudo realizado no sudoeste da Bahia, observou-se que o pré-natal exerce papel essencial no incentivo à amamentação. As orientações oferecidas pelos profissionais de saúde ajudaram a esclarecer dúvidas e fortalecer a confiança das gestantes. Verificou-se também que um maior número de consultas favoreceu a manutenção do aleitamento materno exclusivo, reforçando achados nacionais que

destacam a importância do acompanhamento regular durante a gestação (Rodrigues *et al.*, 2023).

No estudo conduzido por Souza *et al* (2025), realizado em uma maternidade do Rio de Janeiro com 14 puérperas, foram analisadas suas percepções sobre aspectos do período gestacional relacionados à alimentação, ao aleitamento materno e às orientações nutricionais recebidas durante a gestação. Os resultados evidenciaram que a maioria das participantes não recebeu orientações sobre aleitamento materno por parte dos profissionais de saúde responsáveis pelas consultas de pré-natal. As puérperas relataram, entretanto, que as informações obtidas sobre o tema provinham principalmente de pessoas próximas, como familiares e amigos.

Portanto, observa-se que ainda persistem barreiras significativas na assistência direcionada às gestantes e puérperas no que se refere às orientações e aos cuidados relacionados à amamentação. Contudo, reconhece-se que esse período constitui uma oportunidade privilegiada para que os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e médicos, estabeleçam diálogo qualificado com essas mulheres, esclarecendo dúvidas, reduzindo angústias e acolhendo fragilidades. Essa abordagem contribui para fortalecer a adesão ao aleitamento materno e favorecer sua manutenção exclusiva até o sexto mês de vida do lactente (Souza *et al.*, 2025; Rodrigues *et al.*, 2023).

Tabela 6: Relato se tinha conhecimento sobre os benefícios da amamentação para a criança.

Resposta	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	8	80%
Não	2	20%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 e 2025.

Tabela 7: Tipos de benefícios relatados pelas mães.

Crescimento e desenvolvimento da criança
Saúde geral da criança
Vínculo mãe e filho
Fala da criança
Menor estresse
Imunidade
Nutrição

Fonte: dados da pesquisa, 2024 e 2025.

Dados da presente pesquisa informam que a maioria das puérperas (80%) tinha conhecimento sobre os benefícios da amamentação para as crianças, conforme citados alguns benefícios como descreve a Tabela 07. Segundo Friebel *et al* (2025), em sua pesquisa realizada com 20 mulheres que fizeram acompanhamento pré-natal na Estratégia Saúde da Família do Distrito de São Roque, Santa Helena, Paraná, identificaram que 38% destas tiveram orientações durante o pré-natal sobre o aleitamento materno, mencionando-se como vantagens para os bebês a melhoria da imunidade, o desenvolvimento saudável da criança e a promoção da conexão emocional no binômio mãe-filho.

O leite materno tem sua composição nutricional adequada às necessidades do recém-nascido. Ele contém aminoácidos essenciais para o bebê, como taurina, carnitina e glutamina, fundamentais para o metabolismo e o desenvolvimento do sistema nervoso e imunológico. Em especial, para os prematuros, esses compostos têm papel ainda mais importante, pois possuem imaturidade enzimática nessa fase (Perilo, 2019). O qual vai de encontro aos resultados apresentados pela pesquisa conforme tabela 07.

Os benefícios do aleitamento materno também estão associados à sua duração. Sendo assim, quanto maior o tempo da amamentação, menor o risco de doenças agudas aos seis meses de idade, doenças diarreicas e/ou constipação aos 6,12 e 24 meses. Além disso, há uma menor chance de sobrepeso/obesidade aos 3 anos (Barros *et al.*, 2021).

Tabela 8: Relato se tinha conhecimento sobre os benefícios da amamentação para a mãe.

Resposta	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	5	50%
Não	5	50%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 - 2025.

Tabela 9: Tipos de benefícios relatados pelas mães.

Redução no risco de hemorragia
Melhora da autoestima
Vínculo mãe e filho
Auxílio na recuperação pós-parto

Fonte: dados da pesquisa, 2024 e 2025.

Quando as mães foram abordadas sobre os benefícios da amamentação, constatou-se que 50% estavam cientes de algumas vantagens, como redução no risco de hemorragia, melhora da autoestima, fortalecimento do vínculo mãe e filho e auxílio na recuperação pós-parto, e outras 50% afirmaram não ter conhecimento de benefícios maternos associados à prática da amamentação.

Souza *et al.* (2025) descrevem, em sua pesquisa, que a maioria das puérperas entrevistadas sabiam dos benefícios que a amamentação proporciona tanto para o bebê, quanto para elas mesmas. O aleitamento materno apresenta diversos benefícios à saúde da mulher, como o menor risco de desenvolver câncer de mama, de ovário e do endométrio, além de diminuir a probabilidade de diabetes tipo 2, osteoporose e depressão pós-parto. Ademais, favorece a contração uterina, ou seja, auxilia na redução de hemorragias e na prevenção de anemia. Assim, quando exclusivo e em livre demanda nos primeiros seis meses, pode atuar como método contraceptivo natural (Motta, 2025). Dessa maneira, a amamentação é uma experiência vivenciada pelas puérperas e é o melhor método natural de vínculo e afeto mãe-bebê (Nepomuceno *et al.*, 2021).

A amamentação, além de ser uma prática econômica, diminui o absenteísmo dos pais no trabalho e reduz o impacto ambiental das latas de fórmula. Para as lactantes, os efeitos prolongados incluem a proteção contra infecções, doença celíaca, autoimune,

pancreática, entre outras. Estudos indicam que esses benefícios se intensificam quando o aleitamento é mantido por mais de seis meses (Takemoto, 2023).

Tabela 10: Puérperas que relataram dificuldade no posicionamento.

Resposta	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	7	70%
Não	3	30%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 - 2025.

Tabela 11: Relato se apresentaram dor/desconforto para amamentar.

Resposta	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 e 2025.

Tabela 12: Relato se houve pensamento em realizar o desmame precoce devido às dificuldades.

Resposta	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	0	0%
Não	10	100%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2024 - 2025.

Como apresentado nas tabelas acima, 70% das puérperas entrevistadas relataram ter tido dificuldade no posicionamento correto do bebê, 90% afirmaram ter apresentado dor e/ou desconforto para amamentar, porém 100% disseram que não tiveram pensamento em realizar o desmame devido a essas dificuldades vivenciadas.

É notório que, mesmo com os progressos nos índices de amamentação exclusiva e suas vantagens, existem diversos fatores que contribuem para o desmame precoce. Dessa maneira, os problemas mais comuns são: pega incorreta da mama, ingurgitamento mamário, mastite, abscesso mamário, bem como hipogalactia ou pouca produção de leite. Além disso, o uso da chupeta e mamadeira também podem contribuir para o desmame precoce, afetando o desenvolvimento orofacial da criança, bem como trato gastrointestinal, aumentando o risco de infecção (Alves *et al.*, 2021).

A pega inadequada ao amamentar, caso não ajustada precocemente, pode resultar em lesões mamilares e podem surgir já no primeiro contato do lactente com a mama. Com isso, pode surgir o desejo do desmame precoce. A orientação e o apoio profissional no pós-parto são de extrema importância para garantir a técnica adequada e prevenir essas lesões (Ferreira, 2024).

Segundo Friebel *et al* (2025), os desafios que foram citados pelas mulheres em relação ao aleitamento materno foram o curto período da licença maternidade, pré-julgamento e a falta de apoio familiar e social, dificuldades financeiras, dores físicas, fissuras mamilares, quantidade insuficiente de leite materno e a ausência de políticas de

incentivo à amamentação. Ainda segundo este estudo, 100% das mulheres passaram por algum destes desafios, o que prejudicou a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Segundo Alves *et al* (2021), há comprovações de que o uso de fórmulas infantis e outros alimentos que não possuem leite em sua composição está associado à interrupção precoce do aleitamento materno. O tipo de leite consumido interfere no ganho de peso e no surgimento de comorbidades, além de certas fórmulas poderem causar infecções bacterianas graves. Portanto, crianças que não amamentam não têm a proteção necessária, sendo expostas a patologias, como problemas respiratórios, alergias e diarreias. Caso haja impossibilidade da amamentação, é recomendado que seja utilizado fórmula infantil, sendo apenas contraindicado o leite de vaca em sua forma integral, até os 12 meses de vida devido ao risco de alergias e anemia.

É de extrema importância que sejam oferecidas informações precisas sobre a amamentação, para que as mães se sintam seguras e confiantes para este processo. Destacam-se as ações de promoção do aleitamento materno realizadas através dos grupos de gestantes pelas equipes de saúde da família, a adoção das visitas domiciliares puerperais realizadas nas primeiras semanas de pós parto tanto pelo enfermeiro quanto agente comunitário de saúde, para que incentivem, apoiem e sejam suportes para as mães (Fribel *et al.*, 2025).

4 CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que, embora o aleitamento materno seja amplamente reconhecido por seus benefícios, ainda existem desafios que comprometem sua prática e manutenção exclusiva até os seis meses. Os dados mostraram que fatores sociodemográficos, como idade, estado civil e escolaridade, influenciam a amamentação, destacando-se o papel positivo do apoio familiar e da maior escolaridade. Entretanto, a ausência de acompanhamento profissional qualificado reforça a necessidade de ações educativas sistematizadas, acolhedoras e contínuas.

A análise dos dados demonstrou que grande parte das puérperas não recebeu orientações adequadas sobre amamentação durante o pré-natal e o puerpério, revelando fragilidades no processo de educação em saúde ofertado pela equipe da Estratégia de Saúde da Família. Essa lacuna assistencial contribui para inseguranças maternas, dificuldades técnicas, dor, desconforto e manejo inadequado da pega e do posicionamento, que foram amplamente relatados pelas participantes.

Apesar das dificuldades, observou-se elevada motivação materna para manter o aleitamento, uma vez que nenhuma das puérperas relatou intenção de realizar desmame precoce. Esse achado reforça que, quando devidamente apoiadas, as mulheres tendem a perseverar na prática, fortalecendo o vínculo afetivo e promovendo benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais ao recém-nascido.

Dessa forma, concluiu-se que o fortalecimento da assistência de enfermagem no pré-natal e no puerpério, aliado a estratégias de educação em saúde baseadas em evidências, é

fundamental para minimizar dificuldades, prevenir complicações e garantir maior adesão ao aleitamento materno exclusivo. Recomenda-se ampliar capacitações

profissionais, reorganizar práticas da Atenção Primária e investir em políticas públicas que priorizem o cuidado integral à mulher, contribuindo para o avanço dos indicadores de aleitamento materno no país.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elisa Gabriele de Almeida Rodrigues *et al.* Aleitamento materno, desmame precoce e o uso de fórmulas infantis: uma revisão integrativa. **Revista Projeção, Saúde e Vida**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/1895/1545>.

ANJOS, Flávia Lorena Henrique dos *et al.* Contributions of educational technologies to the promotion of breastfeeding: integrative review. **Rev Enferm UFPI**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3841>.

BARROS, Karina Rodrigues de Sousa *et al.* Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 1, p. 11-17, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7558/4067>.

CASTIGLIONI, Críslen Malavolta *et al.* Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e50, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37087/html>.

COSTA, Felipe dos Santos *et al.* Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/5546>.

FERREIRA, Marianne Guterres. **Fatores associados à prática da amamentação em primíparas no alojamento conjunto através da escala LATCH**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Escola de enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1607656>.

FRIBEL, Talita da Silva *et al.* Os desafios enfrentados pelas mães no Aleitamento Materno Exclusivo. **Enfermagem Brasil**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 2403-2415, 2025. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/452>.

MACHADO, Priscila Yoshida. *et al.* Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 7, p. 3862-3879, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10078>.

MELO, Lucas Benício Lourenço *et al.* Aleitamento materno: prevalência e fatores condicionantes em uma cidade do interior da região da Zona da Mata mineira. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”**, v. 9, n. 9b1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426370>.

MOTTA, Alexandre Nascimento Vieira *et al.* **Cartilha de amamentação**: tudo o que você precisa saber para ter um aleitamento mais tranquilo e proveitoso. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2025. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000145>.

NEPOMUCENO, Cíntia Michelle Alexandria *et al.* Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 281, p. 7038-7045, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2153/2659>.

PERILO, Tatiana Vargas Castro. **Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque em amamentação**. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019.

RODRIGUES, Marcela da Silva *et al.* Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na Atenção Primária à Saúde em um município do Sudoeste da Bahia. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/49186/29331>.

SOUZA, Patrícia Rodrigues Dias de *et al.* Orientações sobre alimentação e aleitamento materno no pré-natal sob a ótica de puérperas em maternidade do Rio de Janeiro: **Interface (Botucatu)**, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2025.v29/e230657/#>.

TAKEMOTO, Angélica Yukari *et al.* Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.8, p. 4170-4182, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9267>.

VERGA, Vanessa; GALVÃO, Dulce. Atitudes maternas face à amamentação e satisfação com o suporte social. **Revista De Investigação & Inovação em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 85-95, 2022. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/181/172>.

XIMENES, Cleon Sales; ELIAS, Hygor Alessandro Firme. Avaliação da amamentação com emprego da escala LATCH em um hospital público do Distrito Federal. **Revista Nursing**, v. 27, n. 310, p. 10195-10198, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3184>.